

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: ALEN BATISTA HENRIQUES

TÍTULO: OLHARES SOBRE O ACAMPAMENTO DÊNIS GONÇALVES (GOIANÁ/MG)

AUTORES: ALEN BATISTA HENRIQUES, ARNALDO JOSÉ ZANGELMI, KARINA CARVALHO GONÇALVES MORAES, ALEN BATISTA HENRIQUES

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO DO CAMPO, MOVIMENTOS SOCIAIS, ZONA DA MATA.

RESUMO

O MST passa a realizar contatos em Minas Gerais a partir de 1985, tendo como principais interlocutores membros da CPT no Nordeste Mineiro, que já desenvolviam desde a década de 1970 trabalhos de conscientização na região, principalmente através das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Visando realizar ocupações de terra na região, esses militantes sulistas do MST visitaram periodicamente a região, realizando encontros com lideranças dos trabalhadores rurais (ZANGELMI, 2007).

Em fevereiro de 1988 foi realizada a primeira ocupação de terra com proeminência do MST em Minas Gerais, na cidade de Novo Cruzeiro (Vale do Jequitinhonha), com a participação de cerca de 400 famílias da região. Essa mobilização deu origem ao Assentamento Aruega e impulsionou uma série de movimentações que transformaram o cenário de luta pela terra na região (ZANGELMI, 2007).

Em março de 2010, cento e cinquenta trabalhadores realizaram a terceira ocupação do MST na Zona da Mata, na Fazenda Fortaleza de Sant'Anna, município de Goianá (Zona da Mata/ MG), dando origem ao acampamento Dênis Gonçalves. Essa fazenda - já caracterizada como improdutivo pelo INCRA - trata-se do maior latifúndio da Zona da Mata (4.683 hectares)

Em janeiro de 2011 a justiça determinou a reintegração de posse, tendo os trabalhadores que saírem da terra, ficando acampados às margens da MG 353 (Km 50) por cerca de dois anos. Em dezembro de 2011 a terra foi desapropriada para fins de reforma agrária, por decreto presidencial, e a imissão de posse da fazenda foi dada ao INCRA em agosto de 2013.

Diante desse fato, em setembro de 2013 cerca de 90 famílias reocuparam a fazenda visando garantir o assentamento. A expectativa do MST é de que cerca de 150 famílias sejam assentadas no local, formando um dos maiores assentamentos de Minas Gerais. Dessa forma, esses acontecimentos podem indicar uma mudança significativa nas formas de mobilização na região.

Os trabalhadores sem-terra do Assentamento Dênis Gonçalves ainda não contam com escola própria – dependendo das escolas dos municípios de Goianá e Coronel Pacheco - mas essa tem sido uma de suas demandas.

Diante desse quadro, desenvolvemos desde março de 2014 um projeto de pesquisa que pretende compreender o processo de mobilização dos trabalhadores rurais nessas ocupações e as relações desse processo de luta com a possível constituição de expectativas, concepções e experiências educacionais. Essa pesquisa em curso - vinculada ao Edital 6/2013 - PIBIC/UEMG/FAPEMIG - tem duração prevista até fevereiro de 2015.

Assim, visamos compreender como o processo de mobilização pode ter influenciado na perspectiva dos trabalhadores rurais envolvidos sobre a Educação, atentando para vários aspectos - como suas perspectivas sobre a relação teoria/prática, sobre a necessidade de uma educação voltada para as especificidades do campo, sobre a possibilidade de uma educação transformadora, etc..

Até o momento, pudemos perceber que as experiências educacionais dos assentados são marcadas pela inadequação em relação à educação a que têm acesso, em especial no que se refere às escolas urbanas onde seus filhos estudam. Recebemos relatos de situações de tensão e conflito entre as ações educacionais típicas dessas escolas e alguns valores que as crianças do assentamento trouxeram de seu contexto de mobilização.

Um exemplo é o desencontro entre as formas de exercício da autoridade e do espírito crítico. Alguns depoimentos salientaram que os educadores têm caracterizado os filhos dos assentados como indisciplinados, insolentes, rebeldes, em face deles terem questionado as regras estabelecidas no espaço escolar. Nessas situações, pudemos perceber que os trabalhadores rurais têm uma perspectiva própria sobre a autoridade e a construção das regras, fortemente relacionada com o modelo de decisão coletiva e dialogada de suas mobilizações, que se choca com o modelo rígido e hierarquizado das escolas.

Outras situações mais pontuais demonstram o descompasso entre a escola a que têm acesso e as concepções dos sem-terra, como nas diferentes perspectivas sobre o meio ambiente, trabalho, uso de agrotóxicos, relações políticas, etc.. Assim, uma de suas principais expectativas tem sido a criação de uma escola no Assentamento, na qual possa ser empregado um modelo educacional alternativo.

O ponto que mais nos chamou atenção foram os relatos a respeito da forte perspectiva criminalizadora e estigmatizadora sobre as mobilizações dos sem-terra na região, aspecto que estimulou a nova pesquisa aqui proposta. Pelo que pudemos perceber, os integrantes do assentamento são recorrentemente taxados como baderneiros, oportunistas, ladrões de terra, imorais, etc. por parte da opinião pública local, se deparando com inúmeros problemas em decorrência disso.

Diante dessa questão, propomos a realização de um levantamento e análise sobre as notícias e comentários a respeito do acampamento Dênis Gonçalves, disponibilizados na internet entre os anos de 2010 e 2015. Assim, pretendemos perceber quais aspectos são salientados, quais atores têm sido ouvidos, quais os principais enfoques e a quais grupos sociais e políticos essas matérias se relacionam.

Essas questões são relevantes diante da crescente influência da mídia no jogo político, ligação que passa a ser cada vez mais almejada por grupos mobilizados. Assim, a luta política é também uma luta simbólica, na qual as mobilizações da sociedade civil despontam como novo "argumento" no interior da política representativa, colocando questões, influenciando na produção de acontecimentos e redimensionando relações de poder (CHAMPAGNE, 1996). Assim, um dos objetivos dos movimentos sociais - entre eles o MST, através de marchas, ocupações de terras e prédios públicos etc. - tem sido conquistar a opinião pública em favor de suas causas, permitindo a pressão sobre o poder do Estado.